



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



PANDEMIA E EDUCAÇÃO NOS DIFERENTES RINCÕES: DISCUTINDO EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA PANDEMIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA E DO CAMPO

¹Camila Martins Grellt

²Tatiana Souza de Camargo

³Rita Fabiana Silveira Melo de Moraes

1. INTRODUÇÃO

Com a chegada da pandemia do Covid-19 no Brasil, em fevereiro deste ano, tivemos nossas vidas transformadas. Encontramo-nos de um momento para outro, isolados e cada vez mais apavorados com os números alarmantes de doentes e mortos em nosso país.

Assim como todos, fomos pegos de surpresa, numa situação nunca antes vivida nas nossas comunidades. Dessa mesma forma, a educação foi surpreendida também. No Brasil, este já é um setor de inúmeras desigualdades, onde os recursos são escassos, as infra-estruturas são caóticas, os recursos humanos faltosos e assim vamos modelando a realidade da educação no Brasil.

Analisando o panorama na área da educação mundial através de leituras no site das Nações Unidas, observamos os movimentos realizados em diferentes lugares do mundo na área da educação. Vimos à China, país desenvolvido tecnologicamente, lançar mão de diferentes dispositivos para atividades online, tanto nas escolas públicas como nas privadas, onde criaram uma plataforma nacional de aprendizagem.

Em Portugal, além do acompanhamento a distância, também optaram por aulas transmitidas através da televisão, projeto chamado #Estudoemcasa, onde apresentam uma programação diária.

No Canadá, o governo disponibilizou um canal online, onde são oferecidas atividades para as crianças, com um contato por telefone, semanal, da professora com os estudantes.

Agora, observando o nosso cenário educacional, enfrentamos uma certa ausência de política de enfrentamento a pandemia, através do Governo Federal, assim cada Estado teve que buscar se adaptar a esta situação, sem um maior direcionamento pela entidade nacional.

Esse texto foi construído a partir das experiências vivenciadas pelas autoras/professoras que estão atuando na educação básica durante o período da pandemia: uma na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa, uma Escola do Campo, que atende as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e outra na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Nhamandu Nhemopu'ã. Partindo de olhares que sabemos que são particulares, seu objetivo é compartilhar dificuldades, anseios, preocupações, sucessos, impossibilidades e, assim,

¹Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar. Prefeitura Municipal de Nova Santa Rita/RS. camilagrellt13@gmail.com.

²Doutora em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. tatiana.camargo@ufrgs.br

³Graduada em Educação do Campo/Ciências da Natureza. Estado do Rio Grande do Sul. ritamelors@yahoo.com.br



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado
em Ensino
de Ciências



estabelecer diálogo com outras e outros educadores, dos mais variados cenários e contextos de nosso país, que também vivem nesse momento o (solitário) desafio do ensino na pandemia.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa, está localizada na área rural, do município de Nova Santa Rita/RS, dentro do Assentamento Capela, uma escola pequena, do/no campo, que atende crianças da pré-escola ao quinto ano em turno integral. A escola está totalmente ligada à vida, à natureza, à sua comunidade e ao seu entorno.

Traremos também um pouco da realidade da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental *⁴Nhamandu Nhemopu'ã⁵*, localizada na zona rural de Viamão/RS, dentro da *Tekoá⁶ Pindó Mirim⁷* da etnia Guarani *Mbyá⁸*, onde não temos telefone fixo, nem sinal de internet de boa qualidade e a maioria das famílias não têm telefone celular, aliás, algumas casas não têm nem luz elétrica.

2. A PANDEMIA E SEUS REFLEXOS EM UMA ESCOLA INDÍGENA

Sobre o nosso fazer pedagógico não tivemos tempo para (re)pensar o planejamento e as atividades, e nem como iríamos dar conta de tudo isto. Simplesmente a escola é do Estado, por tanto o ensino será remoto através do Google Classroom ou de atividades impressas para serem retiradas na escola. Os professores têm que fazer os cursos de aperfeiçoamento intitulados de Letramento Digital, que são aulas para os professores e equipes diretivas das escolas estaduais, sobre o uso de tecnologias e aplicativos na construção dos planejamentos pedagógicos e organização dos conteúdos para as aulas remotas, todo o acesso dá-se através das lives transmitidas pelo canal da TV SeducRS no Youtube⁹. Pode ser que em algumas escolas estaduais dê tudo certo, sem grandes problemas de capacitação dos professores, nem de interação dos estudantes com as atividades, mas a realidade da escola indígena vai muito além de sentar-se à frente de um notebook e montar aulas para serem impressas, nós professores precisamos compreender que os nossos estudantes não têm a mesma língua materna que a nossa. No início desta pandemia, em reunião com a comunidade e equipe diretiva da escola ficou acordado que os professores fariam os planejamentos mensais e em cima deste formulariam as suas aulas. Logo após enviaram para o e-mail da escola, onde a equipe diretiva imprimiria e entregaria para os estudantes na escola. Desta forma os alunos não ficam sem acesso às atividades e os professores conseguem cumprir com as exigências do calendário letivo estipulado pelo governo estadual.

Os planejamentos são desenvolvidos com auxílio do mapa conceitual Altar dos Seres que foi construído em 2016 com o coletivo de professores e comunidade, e que a cada ano, novos temas são dialogados e agregados ao mapa. Neste ano trabalhamos com temas relacionados à saúde, prevenção, plantas medicinais, e é

⁴ As palavras escritas em Guarani Mbyá estarão destacadas em Itálico.

⁵ Despertar do divino sol.

⁶ Aldeia, terra indígena.

⁷ Palmeira pequena.

⁸ Ramificação dos descendentes de Guarani nascidos na região Sul.

⁹ <https://www.youtube.com/c/TVSeducRS/featured>



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



claro, trazendo questões relacionadas ao que o mundo está vivendo com a pandemia da Covid-19.

O maior desafio não é somente a logística de entrega, até porque os nossos estudantes moram dentro do mesmo lugar onde está inserida a escola, tampouco o acesso às tecnologias. Na verdade, a nossa maior dificuldade está em fazer o estudante compreender sozinho, as atividades solicitadas em outra língua.

O dia a dia conosco, professores, faz com que os estudantes exercitem a segunda língua. Certa vez, uma estudante ligou pedindo explicações, e a mesma confessou que sem ouvir os professores *Juruá*¹⁰ fica muito difícil de entender as tarefas. “A sora falando em português, eu entendo. Faz tempo que não falo em português. A.D.”

Desde então, adotamos a prática de marcar horários específicos para ligarmos para os estudantes durante a semana, cada dia falamos com uma turma. Ligações essas que saem do orçamento de cada professor.

Eis, o nosso grande desafio.

Como fazer um ensino remoto de qualidade para estudantes de uma escola bilíngue?

3. A PANDEMIA E SEUS REFLEXOS EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Na busca de entender toda situação que estamos vivenciando e mais os conflitos educacionais presentes, nos lançamos em busca de uma proposta didática que se alinhasse ao nosso trabalho pedagógico do dia a dia, que fosse algo que representasse aquela escola. De certa forma, algo muito novo para nós, pois nos víamos em uma situação que não tínhamos vivenciado até então, mas ao mesmo tempo criando alternativas de se produzir um material impresso que chegasse até nossas crianças, e este por sua vez deveria remontar as lembranças da nossa escola, deveria expressar a ligação com essa comunidade e o nosso modo de trabalhar.

Com o tempo, o coletivo educador sempre muito preocupado entendeu que necessitava fazer algum movimento, que esta escola precisava conversar com suas famílias, saber como estão essas crianças.

Voltando a realidade da educação no Brasil, sabemos que a infra estrutura de atendimento nas escolas é algo muito precário, que necessita ainda de muito investimento e políticas públicas sérias e ativas. Agora com a suspensão das aulas, e evitando ao máximo sair de casa, nos encontramos numa situação nunca antes vivida por nós. E agravada pelo realidade do caos educacional, que não tem ferramentas básicas necessárias para o processo educacional que promova de forma igualitária o acesso a educação a distância a todos educandos. O que fazer agora?

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo(CALDART, 2010, p. 14)

¹⁰ Não-indígena.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



Apesar de muitas dificuldades, sejam elas de estrutura, como também nossa profissional de manusear e dominar os recursos tecnológicos que temos acesso, nos entramos tentando buscar uma nova alternativa, estávamos em pleno mês de abril e já estávamos parados desde março. Nossa preocupação só aumentava com o passar dos dias. Então iniciamos reuniões online, por dispositivos móveis que tínhamos em nossas casas, no meio de uma euforia por começar a usar uma nova ferramenta, e cheias de muitas dúvidas, tentávamos encontrar meios de chegar até nossos alunos. Então iniciamos fazendo grupos de Whatsapp, fizemos grupos para cada turma, pedíamos contato de todas as pessoas e para nossa surpresa, conseguimos atingir, via esse dispositivo, mais de 98% das famílias.

Entre tantas reuniões com o coletivo educador, tivemos a iniciativa de começar aulas remotas impressas, combinamos que as professoras iam mandar material para o email da escola, a diretora ia imprimir, separar kits de atividades para alunos e íamos disponibilizar para as famílias. Uma vez na semana, a diretora ia até a escola, levava os materiais e colocava pendurado no portão da escola. Assim cada família buscava para suas crianças no horário mais oportuno. Essa iniciativa, foi uma tentativa de não perder o vínculo com as crianças, uma tentativa de oferecer uma ocupação para elas, e foi muito bem recebida.

Todos nós, pais, alunos, professores e funcionários, passamos a entender na prática a real função da escola. Muitas vezes observamos comentários maldosos, ou diminutivos para a educação. A um tempo atrás, não muito tempo, no ano de 2019, ouvimos por diversas vezes as pessoas falando em fechar escolas, principalmente as escolas do campo, e incentivar o ensino domiciliar. E agora nos vemos nesta situação, por hora a valorização do espaço da escola, pois muitas famílias entenderam na prática o valor do nosso trabalho, pois entendem que o professor é alguém preparado para ensinar as crianças, que a aprendizagem das crianças precisam de vários fatores para acontecer, que a escola é fundamental e nada substitui as relações que se vivenciam nela. Que ensinar em casa, não é algo tão fácil como imaginavam. Assim já afirmava Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”(FREIRE, 2003, p.52)

A escola é muito mais do que aprender por si mesmo! Transcende a posição de espaço de aprendizagem: é uma comunidade onde os professores e alunos relacionam-se, interagem e aprendem mutuamente, por meio do contato pessoal, das experiências vivenciadas no coletivo, das confidências, do relacionamento. (RICCI, 2020, p.04)

Novamente, intermediadas pela tecnologias nos conectamos e discutimos como poderíamos fazer este novo material, qual seria a forma que mais se aproximava do nosso cotidiano, não era apenas selecionar folhas prontas da internet e enviar para casa. Deveria ser um material leve, mas que tivesse a nossa identidade. Assim surge um material com ligação às aulas, normalmente já trabalhadas por todas, que tivesse pátio, com o movimento, com a cantoria, com o corpo, com a identidade camponesa, com a nossa escola. Sistematizando o nosso modo de trabalhar e retornando a alguns temas já trabalhados com nossas crianças nos anos passados.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



Neste sentido, uma escola do campo não precisa ser uma escola agrícola, mas será necessariamente uma escola vinculada à cultura que se produz através de relações sociais mediadas pelo trabalho na terra. (CALDART, 2010, p. 34)

Assim iniciamos falando do girassol, este que por sua vez é símbolo da educação do campo, como também logotipo da nossa escola. Neste material fazemos um resgate dessa história, estudamos o nosso logotipo, falamos sobre as especificidades da planta, exploramos os conhecimentos das famílias ao enviar sementes de girassol para plantarem, pedimos que observassem o crescimento e fossem descrevendo a experiência, queríamos saber o que a planta necessita para crescer saudável e porque o sol e a água eram tão fundamentais para a germinação e desenvolvimento das sementes.

Os resultados foram surpreendentes, recebemos muitas fotos, o envolvimento das famílias nas tarefas está sendo fundamental para o êxito das crianças, eles estão tão engajados com as atividades que ficamos muito felizes. Assim, em torno de um tema comum, partindo de uma atividade de plantar as sementes, cada professor acrescentou em seu material música, desenho, arte, geografia, ciência, português, matemática, enfim..

Acreditamos que produzindo um material voltado a temáticas da realidade dos educandos e das famílias, se torne algo mais real, mais próximo das crianças, que lhes possibilite ter um pouquinho da escola em sua casas. Que não seja um mero apanhado de matérias da internet e enviado para casa. Então, trabalharemos com tema como Escola, poemas de Paulo Freire, Clube de Ciências Saberes do Campo, Acolhida, horta e outros já trabalhados por nós no cotidiano escolar.

4. PRIMEIROS PASSOS NA CAMINHADA

Não sabemos como ficarão as coisas, se retornaremos ou não as nossas atividades presenciais, mas estamos aprendendo muito com toda essa situação. Sabemos que é imprescindível investir mais em tecnologias e formação continuada na área para as professoras, pois viramos do dia para noite atrizes de pequenos vídeos, filmados em nossas casas, editados por nós mesmas. Dispensamos muitas horas de nosso dia no planejamento e realização das atividades, e entendemos que precisamos avançar.

5. APONTAMENTOS FINAIS

Mostrar, na prática, que só palavras não movem o mundo, elas precisam de ações concretas para acontecer. As coisas não são fáceis, muitas vezes conseguimos nossos objetivos pela insistência, conseguimos mostrar aos outros que nós realmente queremos muito aquilo. Como afirma Freire: (2003, p.61) “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até num dado momento, tua fala seja a tua prática.”

Não estamos na busca por um número quantitativo que expresse se estamos no caminho certo ou não, mas estamos na busca incansável de se oportunizar uma



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



educação de qualidade, que esteja alinhada com a escola e com os sujeitos do processo educativo. Nos diferentes rincões e com suas diversidade de condições, desafios e possibilidades, os professores e comunidade estão lutando para dar conta de todas as demandas que envolvem o ensino remoto para o professor e de como isso chegará até o estudante. E tomando o cuidado em planejar e organizar as atividades de acordo com a realidade da comunidade. Não planejamos para dar conta do conteúdo programático, e sim planejamos com amorosidade e com relação a eles, já que neste momento pandêmico devemos manter distanciamento social que seja somente no físico, cada aula é um pouco de nós (professores) que chega até os estudantes.

REFERÊNCIAS

A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação.

Disponível em:

<https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/> Acesso em 23 Abr.2020

CALDART, Roseli Salete (org). ***Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em educação do Campo***. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FREIRE, P. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

RICCI, Maíke C.C. ***A educação em tempos de pandemia: Soluções emergenciais pelo mundo***. OEMESC Editorial. 2020: 04